

# A IMPORTÂNCIA DE MOMENTOS DE APRENDIZAGEM PARA AGENTES PÚBLICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Matheus Alves de Lima <sup>1</sup>  
Alexsandra Maria Sousa Silva <sup>2</sup>  
Betania Moreira de Moraes Gomes <sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho aborda uma experiência discente, de cunho psicopedagógico, junto da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A PROGEP tem como princípio capacitar e desenvolver os servidores da universidade, para isso se organiza em diferentes coordenadorias, dentre elas destaca-se a Coordenadoria de Gestão, Desenvolvimento e Capacitação Profissional. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de um curso sobre inteligência emocional e trabalho em equipe, realizado pela PROGEP, com os servidores da referida instituição. A metodologia foi baseada no relato de experiência e na construção de diários de campo, que foram analisados com base na análise de conteúdo. O curso aconteceu no período de um mês, com periodicidade de uma vez na semana e foi realizado nos quatro campus da UVA, a saber: Betânia, Derby, Junco e Cidao. O curso foi mediado por uma psicóloga e por um estudante de pedagogia, com vistas a fomentar a dimensão psicopedagógica do desenvolvimento humano. Contamos com a participação de 42 servidores que atuavam nos serviços gerais e setores administrativos. Dentre os resultados, apontamos a importância de desmistificar a ideia em torno da inteligência, como exclusivamente cognitiva. Vê-los descobrir os diversos tipos de inteligência, tomando como referência, Howard Gardner, favoreceu o desenvolvimento de outras dimensões, principalmente o aspecto emocional. No primeiro e segundo módulos exercitamos identificar o tipo de inteligência mais presente em cada um. Nos terceiro e quarto módulos, discutimos e compartilhamos a importância de cada tipo de inteligência para o trabalho em equipe. Com base nesta experiência, cada participante pode perceber que a autoconsciência favorece relações interpessoais mais harmônicas. Além disso, a metodologia dinâmica e vivencial fomentou o vínculo entre as pessoas, assim como também promoveu conhecimentos técnicos/teóricos. Foram momentos de formação profissional e pessoal, fundamental para saúde mental no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Inteligência emocional, Trabalho em equipe, Ensino superior.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir do ponto de vista e da experiência discente, no intuito de compartilhar experiências de desenvolvimento profissional e pessoal junto

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, em Sobral-CE, [matheusalves.lima674@gmail.com](mailto:matheusalves.lima674@gmail.com);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE, [alexandra\\_silva@uvanet.br](mailto:alexandra_silva@uvanet.br);

<sup>3</sup>Doutora, mestra e especialista em Educação Brasileira; docente do curso de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE, [betaneamoraes@gmail.com](mailto:betaneamoraes@gmail.com);



de profissionais técnico-administrativos, de uma Instituição de Ensino Superior (IES), a partir da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

A PROGEP organiza-se em diferentes coordenadorias, destacando-se a Coordenadoria de Gestão, Desenvolvimento e Capacitação Profissional. Esta coordenadoria atuou como protagonista na idealização e execução do curso, voltado especificamente aos agentes públicos da UVA.

A iniciativa de desenvolver um curso que foca no estudo e na aplicação prática da inteligência emocional e do trabalho em equipe possui uma intencionalidade. Buscando referências na teoria das inteligências de Howard Gardner, o curso reuniu 41 agentes públicos para trabalhar conceitos psicológicos e práticos.

Assim, o objetivo deste trabalho firma-se em apresentar a experiência de um curso sobre inteligência emocional e trabalho em equipe, realizado pela PROGEP, com os servidores da referida instituição.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do curso “Inteligência Emocional e Trabalho em Equipe” foi dialógica-vivencial, utilizando também recursos tecnológicos como apostilas e questionários digitais. A dialogicidade aqui é tomada como essência da educação, contrapondo-se à “educação bancária”, na qual o conhecimento é apenas depositado no indivíduo (Freire, 1987). A união entre a reflexão crítica e a ação é essencial para o aprimoramento contínuo da instituição e para a valorização de todos os seus membros, culminando no desenvolvimento conjunto e participativo.

Os encontros foram realizados semanalmente em modalidade presencial, sendo acompanhados pela realização de módulos de atividades *online*. Para a execução dessas atividades digitais, os laboratórios de informática da própria instituição foram disponibilizados, garantindo que todos os participantes tivessem acesso aos recursos tecnológicos necessários para o estudo e a aplicação do material. O curso teve uma duração de um mês com periodicidade de uma vez na semana, abrangendo quatro semanas, com a utilização de registros detalhados em diários de campo para acompanhamento da experiência.

A abordagem psicopedagogia buscou, adicionalmente, promover o acolhimento desses profissionais, reconhecendo seus conhecimentos prévios e suas vivências. Essa atenção foi particularmente necessária, visto que parte dos participantes possuía pouca



familiaridade com o uso de tecnologias digitais (computadores e acesso à internet), essenciais para a execução das atividades propostas.

Ao final do curso, foi realizado um momento formal de celebração e reconhecimento, com a entrega dos certificados aos 41 profissionais técnico-administrativos que concluíram o programa com sucesso. Este ato institucional buscou valorizar o empenho e a conclusão individual, reforçando o engajamento com ações de capacitação pessoal e profissional.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta experiência se baseia no reconhecimento da natureza multifacetada da inteligência humana e na valorização dos participantes como sujeitos do conhecimento.

Inicialmente, o curso se alinhou à Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner (1994), que postula que a inteligência humana não deve ser classificada unicamente sob uma dimensão cognitiva. Gardner (1994) identifica, pelo menos, sete tipos de inteligência (Lógico-matemática, Linguística, Espacial, Musical, Cinestésico-corporal, Interpessoal e Intrapessoal). Esta perspectiva evidencia a relevância de não se restringir o desenvolvimento à inteligência cognitiva, exclusivamente valorizada.

O foco em explorar essas outras dimensões da inteligência justifica a centralidade do curso na Inteligência Emocional (IE), tendo como base também a perspectiva de Goleman (1995). Segundo o autor, o desenvolvimento de habilidades como autoconsciência, autocontrole, empatia, motivação e outras competências sociais são cruciais para o desenvolvimento humano, sendo tão vital quanto a inteligência cognitiva.

A relevância de trabalhar a IE no ambiente de trabalho também encontra suporte na literatura sobre gestão e desempenho. Boyatzis (2002) afirma que a performance profissional depende do exercício de quatro competências emocionais chave: autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão de relacionamentos. Além disso, o enfoque na IE e no Trabalho em Equipe está em consonância com as tendências globais do mercado, que destacam tais habilidades como as de maior demanda para o futuro do trabalho (WEF, 2020).



Em suma, a articulação entre a valorização profissional e a oferta de desenvolvimento contínuo encontra plena justificação no arcabouço teórico. O foco nas Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994) e na Inteligência Emocional (Goleman, 1995; Boyatzis, 2002) alinha o desenvolvimento individual às demandas futuras do mercado de trabalho (WEF, 2020). Consequentemente, a metodologia dialógica adotada, que reconhece o sujeito na sua totalidade (Cavalcante et al., 2020), não apenas cumpre os objetivos do curso, mas materializa o ideal de educação problematizadora de Freire (1987), onde a valorização do saber prévio do agente público é o ponto de partida para a práxis.



Esta experiência evidenciou um impacto significativo no desenvolvimento das competências socioemocionais dos cursistas. Como resultado, foi perceptível o avanço na compreensão de suas próprias emoções (Gardner, 1994) e a relevância de administrá-las de forma estratégica em seu ambiente de trabalho (Boyatzis, 2002).

Por meio da escuta ativa das vivências pessoais e profissionais dos trabalhadores, foi possível perceber como a instituição os atravessa, identificando a maneira pela qual eles afetam e são afetados pelo ambiente e pela equipe.

Os resultados práticos da capacitação auxiliaram na melhoria das relações interpessoais, permitindo que os profissionais percebessem as diversas realidades dos seus colegas, o que facilitou o surgimento de uma rede de apoio no ambiente de trabalho (Boyatzis, 2002). Embora cada turma tenha apresentado sua própria dinâmica e ritmo, a ação plantou uma "semente" de conscientização e engajamento.

Além do exposto, constatou-se a demanda latente por parte dos agentes públicos da instituição por momentos de aprendizagem como este. Muitos demonstraram gratidão e interesse pela implementação de mais espaços de desenvolvimento, marcando um momento fundamental para a evolução da instituição e evidenciando a urgência na valorização deste profissional nas Instituições de Ensino Superior.



Portanto, o fornecimento de cursos de capacitação com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais para agentes públicos mostra-se de suma importância. Tais ações permitem que aqueles que já aplicam estas técnicas, mesmo que intuitivamente, compreendam sua fundamentação e relevância no alcance dos resultados desejados, promovendo, assim, o desenvolvimento conjunto do ambiente profissional e institucional.

Em um momento de confraternização realizado ao final do curso, os profissionais participantes puderam compartilhar suas percepções, aprendizados e experiências. A maioria demonstrou satisfação, relatando a aquisição de ensinamentos e a intenção de aplicar o conhecimento no cotidiano laboral. Este estado de contentamento não apenas reforça a eficácia do curso, mas também ilustra o impacto positivo da valorização e do reconhecimento institucional na motivação dos servidores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do curso “Inteligência Emocional e Trabalho em Equipe” na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conduzido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), evidencia a relevância estratégica da capacitação continuada para o corpo técnico-administrativo e consolida a importância de uma gestão de pessoas pautada no desenvolvimento integral.

A experiência demonstrou a necessidade imperativa da disponibilização de tais momentos de aprendizagem no contexto universitário. O curso comprovou-se eficaz ao promover o desenvolvimento das competências socioemocionais, transformando o comportamento intuitivo em conhecimento estratégico. A metodologia de cunho psicopedagógico, adotada nas práticas educativas, teve ação ativa e dinâmica no repasse dos conteúdos programados, resultando em um aproveitamento considerável, por parte dos cursistas.

Por fim, o curso fortaleceu as relações interpessoais e facilitou o surgimento de uma rede de apoio entre os profissionais da instituição, elementos cruciais para a construção de um ambiente de trabalho eficiente e, sobretudo, humano.

## **AGRADECIMENTOS**



A realização deste relato tornou-se possível mediante apoio do Programa Bolsa de Permanência Universitária (PBPU), oferecido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O programa possibilitou a participação discente durante todo o processo de desenvolvimento e implementação do curso de Inteligência Emocional e Trabalho em Equipe, enriquecendo o aprendizado e experiência acadêmica do bolsista na instituição.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) desempenhou um papel crucial nesta trajetória. Como área de atuação do discente bolsista do curso de Pedagogia, foi responsável por sua inserção na construção e aplicação prática da ação em ambiente universitário.

## REFERÊNCIAS

BOYATZIS, Richard E.; GOLEMAN, Daniel; MCKEE, Annie. **Primal Leadership: Unleashing the Power of Emotional Intelligence**. Boston: Harvard Business School Press, 2002.

CAVALCANTE, Izabele Maria; ARAUJO, Maria José de Brito; SANTOS, Wanderson Luã Alves. **A psicopedagogia e as contribuições para a prática pedagógica na contemporaneidade**. Educte, Maceió, v. 10, n. 1, p. 1196-1207, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. **O poder da inteligência emocional: como liderar com sensibilidade e eficiência**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.



WORLD ECONOMIC FORUM (WEF). **Jobs of Tomorrow: Mapping Opportunity in the New Economy.** Geneva: WEF, 2020. Disponível em: [https://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Jobs\\_of\\_Tomorrow\\_2020.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WEF_Jobs_of_Tomorrow_2020.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.

